

Capítulo 33

A conquista da paz

Aquele que ininterruptamente procura a paz deve fazê-lo não como um sacerdócio, mas como um candidato a vencer a si próprio. A paz no mundo depende exclusivamente da paz interior de cada homem. Sem a construção da paz no coração do homem, ela será letra morta e deveras encontraremos alguma sorte em alcançá-la.

Todos nós desejamos alcançar a paz que é um tesouro precioso, sobretudo nos tempos de guerra que vivemos hoje, onde nações impõem às outras as suas vontades ou no momento que cresce o terrorismo, a paz representa um anseio mundial. Conseguir viver em paz é, pois, um desafio de todos os homens.

Viver em paz requer, antes de tudo, um desapego de si e um encontro com o irmão. A raiz da violência, da não paz, está, sobretudo, no egoísmo humano. Por querer demais alguma coisa, por achar-se conhecedor, exclusivo da verdade, por querer impor a sua vontade, por não admitir outra opinião que não seja a sua, o homem tende a sobrepor-se de todo jeito aquilo que deseja mesmo contra a vontade do outro e aí se instala o conflito inevitável.

Para se ter paz é necessário um desprender de si na busca da verdade do irmão, porque o outro é um irmão e

se, de cara, enxergarmos no outro um irmão começaremos imediatamente a tentar evitar o conflito. Quando tivermos o impulso de discutir com alguém, por exemplo, haveremos de frear os nossos impulsos de agressividade, se enxergarmos no outro um prolongamento de nós mesmos. Veja que estamos, de certa forma, aproveitando o próprio egoísmo, o apego exagerado para si mesmo, para subtrair impulsos de violência.

A violência não nos leva a lugar nenhum, a não ser para a destruição total. Ela carcomina as estruturas da sociedade mediante o conflito, o desrespeito ao direito do outro, pela falta de fraternidade que, no fundo, é o que une os povos e toda a gente. Sei que a violência cresce em todo o País e fora dele, mas creiam irmãos, representa, tão-somente, o princípio do fim. As ondas de selvageria que assistimos na televisão, ouvimos nos rádios ou lemos nos jornais, representam bem pouco do que realmente acontece. As notícias dão apenas uma versão dos fatos, a versão violenta, o que de mal acontece, mas onde ficam as boas notícias?

As boas notícias, no mesmo caminho das más notícias, deveriam ganhar espaço semelhante, ou até maior, espaço reservado para divulgar as maldades humanas, aliás, maldade, violência, agressão não são humanos, são uma ab-rogação da condição humana que somos, um desvio.

O homem não foi feito para a sua autodestruição, foi feito pelo Pai Criador para viver em paz, esta é a sua real natureza, a natureza de amor e, conseqüentemente, de viver em paz. O amor é o centro de tudo no universo de Deus e,

principalmente, para se conseguir a paz tão desejada. Desta forma, precisamos primeiro, para ter paz, aprender a amar.

A aprendizagem do amor requer esforço próprio, diário, permanente. Em cada gesto, cada palavra, cada pensamento, necessitamos exercitar o amor. Somente o amor consegue acabar com as rixas, o desentendimento, os sentimentos de maldade para com o outro, as malevolências de toda sorte. Porque quem ama, ao pensar em si, não pensa em exclusividade, pensa, por amor, em incluir o próximo naquilo que deseja para si. Ora, se deseja o bem para si, deseja também o bem para o próximo.

Não há como conseguir a paz sem o exercício do amor. Por isso é que o Nosso Senhor escolheu o amor para proclamar em alto e bom som que nele resumia toda a lei de Deus, portanto, precisamos desenvolver todos os nossos esforços em criar uma sociedade amorosa. Já imaginou as escolas do mundo ensinando nos seus currículos como disciplina-mãe o amor? Que maravilha não seria! O amor teria que permear o conteúdo de todas as demais matérias do aprendizado também. Tudo deveria ser compreendido, desde criança, pela perspectiva do amor.

Meu Deus, fico só imaginando... A história dos povos seria contada não pela ótica das guerras, mas pela demonstração que este caminho, o da imposição da vontade de um sobre o outro, do predomínio de um povo sobre outro, da ocupação indevida de um território, só traz a discórdia e a morte, portanto, não leva ao amor. Estudar os incríveis fenômenos da química, da física e da biologia como resultantes do formidável movimento de Deus na natureza,

como expressão do amor de Deus. Mesmo a matemática e suas complicadas operações seriam igualmente para demonstrar que a lógica perfeita, sem erro, é uma forma de mostrar que o amor é perfeito, sem espaço para as divagações estereis, que não nos leva a nada. A geografia, os fenômenos estudados pela geografia, guarda uma beleza enorme, beleza somente explicada pela vontade do amor.

Quando falamos no amor, falamos na expressão do amor divino, sobretudo em cada parte mínima das coisas, porque somente o amor de Deus para justificar a excelência da harmonia, da convivência pacífica ou da resultante pacífica mesmo no aparente ambiente de caos.

Somente o amor traz a paz, isto é inquestionável. Por esta razão, a decisão de amarmos uns aos outros e ao Pai Criador deve ser prioridade para todos os povos. Foi esta mensagem magnânima que Nosso Senhor trouxe, direto do Pai, e ninguém quer dar ouvidos. Por isso, continuam a se digladiar um com o outro, em aprofundar os abismos sociais e econômicos, a se mutilarem diariamente numa escala que parece mais interminável.

Meus queridos irmãos, a paz, como vimos, não vai chegar de pára-quadras e se instalar entre os homens. A paz precisa ser edificada primeiro no coração dos homens, como o amor deve se manifestar inicialmente no coração do ser humano. O ensino da paz nas escolas – e não apenas nos templos de crença religiosa e espiritual – requer que o homem pense na construção de sua paz interior que é construída mediante o esforço constante de autodomínio. Precisamos nos controlar mais para não nos encolerizarmos,

não perdermos a paciência com qualquer coisa, em refrear impulsos malévolos que todos ainda possuímos, em se vigiar para não querer invadir o espaço do outro. Se respeitamos o outro imediatamente evitaremos a possibilidade do conflito. A paz se constrói num ambiente de disciplina e na busca da reciprocidade dos sentimentos, porque quando desejamos o bem a alguém, a tendência natural é o outro responder na mesma moeda e aí já criamos, espontaneamente, uma ambiência pacífica.

Meus caros irmãos em Cristo, Ele, o Nosso Senhor, foi uma demonstração clara para todos nós que podemos ser seres pacíficos, aliás, Ele nos prometeu que serão aos pacificadores que estaria reservada a posse de nosso planeta. Portanto, se quisermos ser herdeiros da Terra no futuro, precisaremos urgentemente nos transformarmos em agentes da paz, em fomentadores da harmonia entre as pessoas, de construtores de conciliação.

Seja você também, meu irmão, um pacificador, para juntos fazermos desta maravilhosa Casa de Deus um paraíso constante onde reine a harmonia e o amor entre os homens.